

*Vertentes e Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados***ARGUMENTAÇÃO EM VOZES QUE CONSTITUEM O *CAMPUS* AVANÇADO DA UERN DE PAU DOS FERROS: EFEITOS DE SENTIDO E RECURSOS DE PRESENÇA***Victor Rafael do Nascimento Mendes**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a argumentação em discursos que constituem o *Campus* Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) de Pau dos Ferros, tendo como foco a produção de efeitos de sentidos e recursos de presença. Utilizamos como fonte de investigação o *Corpus* “Vozes”, constituído durante os anos de 2011 a 2014 em pesquisa institucional de iniciação científica, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), na UERN-*Campus* Avançado de Pau dos Ferros, Departamento de Letras. O aporte teórico advém das discussões apresentadas na obra tratado da argumentação: a nova retórica (OLBRECHTS-TYTECA; PERELMAN, 1993, 1996, 1999), dos estudos filiados aos estudiosos do tratado (REBOUL, 2004; SOUZA, 2008), da teoria dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) e dos estudos sobre efeitos de sentido (SOUZA, 2003). A metodologia está situada no caráter descritivo e interpretativo, tendo como base para a análise os estudos teóricos apresentados nesta pesquisa. Para a análise, realizamos um recorte de dois discursos do *corpus* que ainda não foram analisados, a saber: ex-reitor e ex-professora. Os resultados sugerem que muitos argumentos e efeitos de sentido são revelados nos discursos produzidos, que começam dos fatos e narrativas que fundam a Universidade, da oposição do ontem e hoje, opiniões sobre a qualidade de ensino, administração, até às relações humanas. Por fim, esses sentidos são constituídos a partir dos recursos de presença no discurso, especialmente através das narrativas, pois, como diz Perelman (1993), a narrativa testemunha o efeito de presença.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Efeitos de sentido; Recursos de presença; Vozes.

Introdução

Neste artigo analisaremos os discursos produzidos por um ex-reitor e uma ex-professora do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O CAPF é uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte (RN), contando, atualmente, com nove cursos de graduação, quatro de mestrado e dois de doutorado (sendo um interinstitucional).

Justificamos a importância deste trabalho pelo fato de que o CAPF, com mais de quarenta anos de atuação na região do Alto Oeste Potiguar, e nas regiões de fronteiras com os estados do Ceará (CE) e Paraíba (PB), é constituído por profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento, com destaque para educação (Pedagogia, Letras Português, Letras

* Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Inglês, Letras Espanhol, Educação Física e Geografia), saúde (Enfermagem) e economia (Ciências Econômicas e Administração). O CAPF contribui diretamente para a vida das pessoas e para o desenvolvimento do município de Pau dos Ferros, considerada hoje cidade polo de universidades no interior do RN.

Com isso, formulamos as seguintes questões: 1. Quais são os efeitos de sentido em discursos de sujeitos que constituem o argumento de importância do *Campus* Avançado da UERN de Pau dos Ferros? 2. Como se constituem os recursos de presença nos argumentos produzidos por esses sujeitos? 3. Como os efeitos de sentido e os recursos de presença contribuem para a constituição identitária e memorial do *Campus* da UERN de Pau dos Ferros?

No desejo de responder aos questionamentos da pesquisa, delimitamos nossos objetivos em: analisar a argumentação em discursos que constituem o *Campus* Avançado da UERN de Pau dos Ferros, tendo como foco a produção de efeitos de sentidos e recursos de presença; bem como constatar, através de vozes de servidores (ex-reitor da UERN e ex-professora do CAPF), como esses discursos contribuem para a constituição identitária e memorial do CAPF.

É de nosso interesse que este texto possa contribuir, positivamente, para os estudos sobre discursos, histórias e identidades em torno dos sentidos da educação superior na região, promova o entendimento sobre a constituição de identidades e sobre memória coletiva do CAPF e dos que fazem essa região.

O nosso diálogo com a teoria tem base nos estudos da argumentação retórica (OLBRECHTS-TYTECA; PERELMAN, 1993; 1996; 1999), dos estudos a ela filiados (REBOUL, 2004; SOUZA, 2008), da teoria dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) e dos estudos sobre efeitos de sentido (SOUZA, 2003).

A nossa metodologia tem caráter descritivo e interpretativo, centrada nos estudos e textos que sustentam discussão teórica. Os excertos que foram recortados dos discursos fazem parte de depoimentos de um ex-reitor (Padre Sátiro Cavalcante Dantas) e de uma ex-professora do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (Josefa Francisca Henrique de Jesus). Os nomes dos entrevistados estão evidentes pelo fato de terem assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consta a publicidade de seus nomes.

Este texto está dividido em cinco seções, quais sejam: introdução, em que apresentamos nossa justificativa e objetivos; seção teórica, em que dialogamos sobre os pressupostos da nova retórica; desenho metodológico, discutindo sobre o *corpus* da pesquisa e os critérios de análise dos depoimentos; apresentação dos depoimentos e análise com base nos estudos

e teorias mobilizadas na pesquisa aqui dialogadas; e, por fim, considerações finais para o momento.

Diálogo com a teoria

O diálogo com a teoria está dividido em quatro momentos, a saber: a nova retórica, quando discutimos sobre as suas definições e dimensões constitutivas (*ethos*, *pathos* e *logos*); pilares da argumentação, evidenciando as teses, o auditório e os argumentos; argumentação no discurso e efeitos ou produção de sentidos, com base na nova retórica; e, por fim, sobre os recursos argumentativos de presença.

A nova retórica

Existem várias definições para a nova retórica, que vão desde a manipulação do auditório (Platão) à arte do bem falar (Quintiliano) e/ou à exposição de argumentos ou de discursos que devem ou visam a persuadir (Aristóteles). A definição de Platão parte do princípio de que a retórica é centrada na emoção, na interação do orador e do interlocutor nas mais diversas situações e reações em que se realizam as práticas da linguagem, por exemplo, na propaganda/publicidade. Da segunda definição, proposta por Quintiliano, decorre a figura do orador em si mesmo, as suas expressões, intensões e ao querer dizer. A terceira, de Aristóteles, diz respeito àquilo a que nos referimos, às relações com o implícito, explícito, literal e o figurado, às inferências e o literário (MEYER, 2007, p. 21).

As três definições apresentam tipos diferentes de abordagens, focalizando nas três dimensões da retórica. Para a retórica é necessário um orador, quem profere o discurso e um auditório, para quem o orador se dirige, e argumento por meio de um “veículo”. Esse “veículo” é sempre a linguagem, que pode ser de forma oral, escrita, pictórica e visual, ou mesmo uma combinação de todas essas realizações. A exemplo disso, a internet se aproveita dos recursos de imagens, músicas e da linguagem escrita e/ou falada para ganhar força em diversos contextos de interação e discussão.

Na Nova Retórica há três dimensões constitutivas, a saber: o *ethos*, o *pathos* e o *logos*. De acordo com os gregos, o *ethos* é a imagem de si mesmo, o caráter constitutivo da personalidade humana que irá traçar o comportamento do indivíduo a depender das situações de interação. Se o *ethos* remete-se ao comportamento das pessoas, o *pathos* é a fonte das questões, e estas respondem a interesses múltiplos, a partir dos quais se atribuem os efeitos de sentidos às paixões, emoções ou apenas opiniões. Em outras palavras, o *pathos* é um conjunto de valores implícitos na resposta que satisfaz as indagações que determinado indivíduo

considerada como verdade. Por último, o *logos* expressa as perguntas e respostas respeitando suas diferenças. O *logos* é tudo aquilo que está posto em questão dentro de determinado contexto de discussão/interação.

As definições da Nova Retórica têm diferentes perspectivas e olhares, a depender de quem a define, como vimos o que dizem Platão, Quintiliano e Aristóteles. No entanto, é consenso entre as definições que para haver retórica é necessário um orador e de um auditório, os quais são responsáveis pela condução do discurso por meio da linguagem. Sendo assim, são dimensões da nova retórica: o *ethos* (orador), o *pathos* (auditório) e o *logos* (linguagem posta).

Pilares da argumentação

Basicamente, os pilares da argumentação estão divididos em três concepções: as teses, o auditório e os argumentos, que proporcionam, de forma linear, o entendimento do processamento argumentativo no discurso. As teses são, conforme Souza (2008), afirmações que, geralmente, podem ser contestadas, duvidosas ou não aceitáveis com tal zelo e prestígio de produção de verdade. O auditório, de acordo com Abreu (2006, p. 41), “[...] é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir, seu tamanho varia e pode ser do tamanho de um país ou apenas uma única pessoa: um amigo, ou namorado(a)”. Os argumentos, por sua vez, são os fundamentos que estabelecem a ligação entre as teses defendidas, e podem ser compreendidos em dois grupos principais: argumentos quase lógicos e argumentos fundamentados na estrutura do real. Evidentemente, há outras técnicas argumentativas, mas que, neste texto, tratamos apenas das duas referidas.

Argumentação no discurso e efeitos ou produção de sentidos

A argumentação é hoje representada em abordagens da Nova Retórica, assim como também da retórica aristotélica quanto aos conceitos adotados do orador, auditório e entre outros, aplicando a cada um desses pontos funcionalidade discursiva de todo e qualquer tipo, pois os interesses comunicativos não mais se restringem aos discursos judiciais, deliberativo e epidíctico, que caracterizam os estudos fundantes.

Conforme esses autores e, ainda, conforme estudos de Souza (2008), a argumentação deve ser entendida como uma ação humana, uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; uma ação que, para ser efetivada, necessita de uma interação entre o orador e um auditório, em situações reais de uso da linguagem.

Diante do que foi defendido por Souza (2008), a argumentação empreende para que os interlocutores sejam, possivelmente, convencidos dos propósitos defendidos pelo orador. O ato de argumentar sempre será uma ação desenvolvida para o uso da linguagem que agrega tanto uma tese, isto é, o propósito que se pretende defender, a parte racional do discurso (*logos*), um orador que se envolva na causa, e ao mesmo tempo defenda sua imagem (*ethos*), e o auditório, que, mediante a ação desse orador, o ouve, comove-se ou não, aceita ou não (*phatos*) a tese apresentada (SOUZA, COSTA E BARBOSA JUNIOR, 2012).

Por fim, diante do que foi discutido, os efeitos ou produção de sentidos correspondem a um processo de identificação mediado por definições (conceituais, descritivas, normativas etc.). É também sabido que os processos de definir e conceituar são processos de argumentação e de constituição de sentidos. Para tanto, apresentamos, na próxima subseção, reflexões acerca do recurso de presença.

Recurso de presença

Como vimos, a argumentação com base na nova retórica apresenta diferentes elementos que constituem o convencimento e a persuasão. Além dos já apontados, há também outra forma de convencer e persuadir o auditório, que é o recurso de presença. O recurso de presença refere-se às histórias que são contadas/ilustradas com a finalidade de convencer e persuadir o outro sobre as teses que defendemos (REBOUL, 2004).

A título de exemplo, o recurso de presença está fortemente vinculado nos discursos atribuídos a Jesus, quando ele sempre apresentava em suas falas parábolas e histórias que ilustravam a tese defendida (ABREU, 2006). Também é comum encontrar o recurso de presença no discurso político, quando é possível observar comparações e ilustrações das obras, corrupções, dos projetos etc. realizados pelos políticos em gestões anteriores.

Para Abreu (2006), um argumento enunciado por recurso de presença tem efeito redobrado sobre o auditório, uma vez que é através da história e do exemplo que se manifesta a persuasão e convencimento à tese defendida. Há diferentes recursos de elocução para tratar do argumento de presença (metáfora, metonímia, figuras retóricas etc.), mas, para Abreu (2006), o melhor e mais produtivo é a história, pois desde tenra idade estamos acostumados a ouvir e ver histórias, sobretudo por serem didáticas e por facilitar nossa compreensão da tese apresentada.

Como vimos, o recurso de presença é, sem dúvidas, o elemento argumentativo mais presente em nosso cotidiano, uma vez que estamos, corriqueiramente, dialogando e argumentando através de histórias, metáforas, figuras retóricas etc. A seção seguinte disserta a

respeito do desenho metodológico de nossa pesquisa: constituição do *corpus* e a técnica de análise dos discursos, o recurso de presença.

Desenho metodológico

Nos depoimentos sobre o CAPF/UERN muitos argumentos, teses e efeitos de sentido são revelados nos discursos produzidos pelos sujeitos da pesquisa (em atividade ou aposentados) de épocas diferentes, que abarcam desde 1970, quando o *Campus* de Pau dos Ferros foi criado, até o início da segunda década do século XXI, em que este trabalho se realiza. Por esses motivos, o nosso caráter de análise está delimitado em descritivo e interpretativo, centrado nos estudos e textos que sustentam a nossa discussão teórica.

Nos discursos que são produzidos em torno do CAPF emergem sentidos sob diferentes vozes, nos mais diversos processamentos argumentativos, que começam dos fatos e narrativas que fundam a Universidade, da oposição do ontem e hoje, opiniões sobre a qualidade de ensino, administração, até às relações humanas. Os recortes abaixo nos permitem observar como esses sentidos são constituídos a partir dos recursos de presença no discurso, especialmente através das narrativas, pois, como diz Perelman (1993), a narrativa testemunha o efeito de presença.

Essa pesquisa está vinculada a projetos de iniciação científica coordenados pelo Professor Doutor Gilton Sampaio de Souza (2012-2014), intitulados “Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos segmentos acadêmicos e comunidade” (I e II Fase, respectivamente), de onde advém do *corpus* “Vozes”. A título de informação, um dos autores desse trabalho foi bolsista da pesquisa referida quando estudava na graduação, a saber: Victor Rafael do Nascimento Mendes.

Atualmente, o *corpus* da pesquisa conta, aproximadamente, com o registro de 50 depoimentos de gestores (ex-gestores), professores (ex-professores), funcionários (ex-funcionários), alunos (ex-alunos) e comunidade, coletados em áudio, vídeo e depoimentos escritos.

Para esse trabalho, utilizaremos de dois excertos recortados dos discursos produzidos pelo Padre Sátiro Cavalcante Dantas (ex-reitor da UERN) e pela Professora Josefa Francisca Henrique de Jesus (ex-professora do CAPF). Além de serem discursos inéditos, ainda não analisados, justificamos apresentação dos recortes pelo fato de evocarem envolvimento sentimental à memória apresentada, sobretudo, por tratarem de fotos históricas do *campus*.

Vozes que constituem o *Campus* da UERN de Pau dos Ferros

O *Campus* Avançado da UERN de Pau dos Ferros é hoje, sem sombra de dúvidas, um dos mais ativos político e academicamente, se comparado aos outros *campi* e núcleos da universidade. O CAPF é referência estadual e nacional em pesquisa, sobretudo por oportunizar, no interior no RN, ensino superior de qualidade e os únicos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da região.

Além disso, as contribuições para a educação da região são incontáveis, desde cursos e parcerias realizadas para a melhoria do ensino básico, até o planejamento social, econômico, geográfico, administrativo, de saúde e qualidade de vida para a população e instituições do setor público e privado.

Os depoimentos que apresentamos na sequência foram produzidos pelo Ex-Reitor Padre Sátiro Cavalcante Dantas; e pela Ex-Professora (do CAPF) Josefa Francisca Henrique de Jesus, que hoje atua na Faculdade de Letras do *Campus* Central da UERN de Mossoró. O Ex-Reitor e a Ex-Professora são personagens importantes da história do CAPF, tendo, ambos, contribuído largamente para a ampliação de cursos, atividades de extensão e pesquisa.

Dando continuidade, apresentamos o primeiro depoimento, que se trata do Ex-Reitor Padre Sátiro Cavalcante Dantas:

[...] A faculdade de Pau Dos Ferros, o Campus Avançado de Pau Dos Ferros, teve condições de crescer porque tem muito terreno e, eu não duvido, eu não duvido da minha palavra... Eu não sou profeta, mas, que um dia... Com uma liderança forte, com uma liderança política forte, o Campus Avançado de Pau dos Ferros, se torne uma universidade estadual independente da universidade central... Não é novidade, hoje tem várias no Ceará, são três e, desejo... Olhe, pode ser vaidade da minha parte, mas eu ficaria muito satisfeito em ver a Universidade Estadual do Alto Oeste ou, a Universidade Federal da Tromba do Elefante, Universidade Estadual de Pau Dos Ferros [...]". (Padre Sátiro Cavalcante Dantas)

O discurso produzido pelo ex-reitor da UERN é entrecruzado por diversos sentidos que produzem efeitos tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista imaterial. Quando ele afirma que “[...] o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, teve condições de crescer por que tem muito terreno” provoca-nos uma percepção de duplo sentido: primeiro, quanto ao espaço do terreno amplo e grande para que novas edificações fossem construídas; segundo, pelo fato da disposição e da coragem de professores e diretores, bem como de políticos da região, para que o *campus* fosse, de fato, ampliado em quantitativo de cursos de graduação e pós-graduação. Essa última percepção é ainda maior, uma vez que é o primeiro e único *campus* – ultrapassando até mesmo o *campus* central de Mossoró –, que teve o primeiro curso de doutorado da universidade aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de quatro cursos de mestrado (três acadêmicos e um profissional) e diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Há também na fala produzida pelo ex-reitor, em diferentes momentos, o uso do recurso de presença. Padre Sátiro, como conhecido popularmente, sustenta a hipótese de que é possível que o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros possa ser, em futuro não distante, uma vez que ele cita exemplos disso, uma universidade estadual e/ou federal independente, desvinculando-se da UERN. Essa hipótese é referenciada pelo recurso de presença, quando ele apresenta exemplos de universidades regionais e federais no estado do Ceará.

Ainda sobre recurso de presença, Padre Sátiro intensifica a hipótese quando ele diz não ser ‘profeta’, associando o discurso aos textos bíblicos, que referenciavam os profetas como pessoas que predizem o futuro através de uma inspiração divina. Esse último recurso está fortemente vinculado à formação sacerdotal do Padre, homem de profunda fé e de credibilidade no poder divino. Embora sua crença se vincule também ao divino, ele não descarta que para que isso ocorra é necessário de forte poder e liderança política, uma vez que os exemplos de criação de outras universidades assim nos mostram.

Outro efeito de sentido que percebemos é a forte ligação sentimental e de orgulho que Padre Sátiro devota ao *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, e isso está evidenciado quando ele fala que “[...] pode ser vaidade da minha parte, mas eu ficaria muito satisfeito em ver a Universidade Estadual do Alto Oeste ou a Universidade Federal da Tromba do Elefante, Universidade Estadual de Pau dos Ferros”. Esse sentido nos é ainda mais evidente quando conhecemos a história de Padre Sátiro, uma vez que ele é natural da cidade de Pau dos Ferros, nascido na década de 30. Não temos dúvidas que o crescimento do CAPF no âmbito educacional em nível superior, em uma cidade interiorana distante dos grandes centros, para todo conterrâneo, principalmente para quem estar vinculado à área da educação, é, de fato, muito honroso, vaidoso e orgulhoso.

Dando continuidade, apresentamos, em seguida, o depoimento e análise da Ex-Professora do CAPF Josefa Francisca Henrique de Jesus:

“[...] Como aquele pai ele (CAMEAM) não responde, mas sabe que o filho buscará resposta em sua própria caminhada e encontrará a sua forma de saber fazer. Uma vez levado a questionar-se sobre si, sobre o entorno social em que está inserido, cada ser é capaz de discernir sobre que tipo de herói quer ser na construção do que lhe for oportuno. E isso o espaço acadêmico do CAMEAM tem feito”. (Josefa Francisca Henrique de Jesus)

O discurso da ex-professora, Josefa Francisca H. de Jesus, leva o auditório a construir uma visão positiva do *campus*. A personificação do campus na figura de um pai, nos permite

inferir que este espaço é acolhedor. Assim, como um “pai,” o CAPF direciona, orienta, e leva o seu “filho” à reflexão, fazendo com que ele busque o conhecimento de maneira autônoma. Uma expressão que merece destaque no primeiro período do depoimento é “saber fazer”. Percebemos, nessa expressão, a visão docente de construção do conhecimento. Assim, o espaço mencionado oportuniza ao aluno a reflexão, possibilitando criar as habilidades necessárias para a sua formação.

Destacamos aqui a importância que é dada a essa instituição de ensino que é vista pelo orador como um lugar que modifica vidas. Através da expressão “cada ser é capaz de discernir sobre que tipo de herói quer ser na construção do que lhe for oportuno”, o orador mostra, mais uma vez, através do uso da metáfora, uma estratégia argumentativa para defender sua tese, assim, observa-se que a metáfora utilizada funciona como uma técnica argumentativa que objetiva convencer o auditório. Deste modo, o orador “não faz metáfora por questão de estilo, mas para convencer” (REBOUL, 2004, p. 113). Os sentidos expressos pelas metáforas são múltiplos e, neste caso, ela foi posta no texto não simplesmente com um valor estético, mas como forma de enfatizar os fatos positivos proporcionados aos alunos que se beneficiam da formação oferecida no campus. Assim, a metáfora pode ser compreendida como uma estratégia que conduz o fio argumentativo do texto, marcando um recurso de presença.

O depoimento é finalizado com a expressão “E isso o espaço acadêmico do CAMEAM tem feito”. A afirmação feita vem corroborar com o direcionamento argumentativo do texto, pois reafirma a tese apresentada inicialmente.

Os depoimentos analisados apresentam fortemente as evidências de crescimento estrutural, funcional e intelectual do CAPF, bem como evidenciam as contribuições do *campus* em diversas esferas, classes e setores da sociedade. Os recursos argumentativos e os efeitos de sentido utilizados constituem a memória e a identidade de uma unidade de ensino superior no interior do RN que é ilustrada pela superação das dificuldades cotidianas enfrentadas pelo *campus*, dificuldades que são impostas pelas ausências de investimento do governo na educação superior. Além disso, percebemos também o quanto os sujeitos entrevistados são orgulhosos do que hoje constitui academicamente e intelectualmente o CAPF, informando, inclusive, a capacidade de um dia o *campus* tornar-se uma universidade independente.

Conclusões para o momento

Os discursos que constituem o CAMEAM defendem diferentes teses sob variados temas e perspectivas de discussão, destacando-se entre as demais as teses que defendem o *Campus* como uma instituição de grande impacto na região do Rio Grande do Norte, Paraíba,

Ceará e na vida dos sujeitos que passaram por lá e se formaram. Os argumentos produzidos partem do princípio de sucessão (argumentos baseados no real), em que o próprio *Campus* é defendido pelas ações que provoca/provocou na sociedade.

Também é possível observar que há no CAPF as teses que afirmam a superação da universidade, comparando o *campus* de ontem e de hoje, destacando o grande impacto do ensino superior na região. Não somente o CAPF, mas também toda a UERN e muitas universidades do Brasil enfrentaram/enfrentam as mais diversas dificuldades, mas que contribuem bastante na formação de alguns cidadãos.

Nossos resultados sugerem que muitos argumentos com base no recurso de presença e efeito de sentido são revelados nos discursos produzidos, que começam dos fatos e narrativas que fundam a Universidade, da oposição do ontem e hoje, opiniões sobre a qualidade de ensino, administração, até às relações humanas. Por fim, esses sentidos são constituídos a partir dos recursos de presença no discurso, especialmente através das narrativas, pois, como diz Perelman (1993), a narrativa testemunha o efeito de presença.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar la argumentación en los discursos que constituyen el Campus Avanzado de la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (UERN) de Pau dos Ferros, enfocándose en la producción de efectos de los sentidos y recursos de presencia. Utilizamos como fuente de investigación el Corpus “Voces”, constituido durante los años 2011 a 2014 en investigación institucional de iniciación científica, financiado por el Consejo Nacional de Investigaciones (CNPq), en la UERN-Campus Avanzado de Pau dos Ferros, Departamento de Letras. . El aporte teórico proviene de las discusiones presentadas en el trabajo tratado sobre la argumentación: la nueva retórica (OLBRECHTS-TYTECA; PERELMAN, 1993, 1996, 1999), de estudios afiliados a los estudiosos del tratado (REBOUL, 2004; SOUZA, 2008) , de la teoría dialógica del lenguaje (BAKHTIN, 2003) y los estudios sobre los efectos del significado (SOUZA, 2003). La metodología se sitúa en un carácter descriptivo e interpretativo, teniendo como base para el análisis los estudios teóricos presentados en esta investigación. Para el análisis, seleccionamos dos discursos del corpus que aún no han sido analizados, a saber: exrector y exprofesor. Los resultados sugieren que muchos argumentos y efectos de significado se revelan en los discursos producidos, que parten de los hechos y narrativas que fundamentan la Universidad, de la oposición de ayer y hoy, opiniones sobre la calidad de la docencia, la administración, a las relaciones humanas. Finalmente, estos significados se constituyen a partir de los recursos de la presencia en el discurso, especialmente a través de las narrativas, porque, como dice Perelman (1993), la narrativa da testimonio del efecto de la presencia.

PALABRAS CLAVE: Argumentación; Efectos sensoriales; Funciones de presencia; Voces.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MEYER, M. A unidade da retórica e seus componentes: éthos, páthos, *logos*. In: *A retórica*. Tradução de Marly Peres. São Paulo: Ática, 2007.
- PERELMAN, C. *O império retórico: retórica e argumentação*. Tradução de F. Trindade e R. A. Grácio. Porto: Ed, ASA. 1993.
- _____. *Retóricas*. Tradução de M. E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: A nova retórica*. Tradução de M. E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, G. S.; COSTA, R. L.; BARBOSA JUNIOR, F. F. A Argumentação em discursos sobre o ensino superior na UERN: sentidos que constituem o *campus* de Pau dos Ferros. *EIDEA – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*. Ilhéus, n.2. p. 63-75, mai. 2012. [Acessível em <http://www.uesc.br/revistas/eidea/revistas/revista2/06gilton.pdf>].

SOUZA, G. S. de. A argumentação nos discursos: questões conceituais. In: FREITAS, A. C. et all (Orgs.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Mossoró: Queima-Bucha/Edições UERN, 2008.

_____. *O Nordeste na mídia: um (des) encontro de sentidos*. Tese de Doutorado. 402 p. Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP. Araraquara: UNESP, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN. *Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM)*. Pau dos Ferros. 2010. Disponível em <http://www.uern.br:80/faculdade/faculdades.asp?item=faculdades.asp&f>.

Recebido em: 28/08/2021.

Aprovado em: 28/02/2022.